



S (“ESCULTURAS HUMANAS”)*

Poema de Antonio Miranda

Ilus. de José Campos Biscardi

Esculturas humanas talhadas
no silicone, falos esculpidos
com implantes
transplantes modeladores

a estética do desejo
a beleza do imaginário
construído

músculos elásticos, plásticos
seios dilatados / desinflados
num voyerismo lúdico de TV
de realidades idealizadas:

nádegas-almondegas
umbigos camuflados
apliques e tatuagens dissimulantes
o buraco abençoado
mais abaixo e
restaurado, depilado
como ave depenada

ou seria
um pasto roçado
talvez presunto defumado.

Tudo é possível:

trocar testículos por um pâncreas usado
por um programa de computador
e daí?

troca-se mãe por heroína
trocas de parceiros
troca-troca, dá-se troco

e afinal, o que é normal?

está tudo no jornal
tudo é permissível
é tudo natural

mas não vale amadorismos
preconceitos, puritanismo
apelar prá ignorância
não valem as boas intenções
na hora da degradação
das contrações, das convulsões

não vale nada
mesmo

amor é coisa de profissionais

os demais que se contentem
com o que têm
que já é demais.

Extraído do livro PERVERSOS (Brasília: Thesaurus, 2004).